

O ELEGANTE

Director—Irenio Ramos Barbosa
Redactor-chefe—Lúlio C. Malheiros
Gerente—João da Costa Netto
Redactores—João José Cabral
Osny Silva

SEGUNDA PHASE

NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO II

Florianopolis, 14 de Junho de 1925

NUMERO 13

FEMINISMO

(SECÇÃO QUINZENAL)

MÃES

A ti, ó minha doce Mãe, minha Conselheira,
minha Amiga.

Significativo, não há negar, o desejo de Miss Anna Jarvis, querendo fosse o segundo domingo do mês de maio dedicado á veneração das Mães.

E de facto o tem sido, não se restringindo a justa apothese á patria de quem alevantou das lagrimas que a saudade da Mãe, que partira, lhe havia eternamente plantado nos olhos e na alma, para tambem se estender á nossa terra muito amada, se bem que, aqui no Brasil, tal commemoração se não haja ainda tornado official, mas puramente e gloriosamente evangélica.

E eu desejo que ella se torne uma festa mundial! E eu desejo que, no segundo domingo desse doce mês, os corações todos se abram e entoem cânticos de louvor, de gratidão e de respeito a todas as Mães do universo, pois nellas está concretizado um poder gigantesco, nellas reside força poderosa, sublime, sendo-lhes confiado o destino alto e santo de plasmar corações, enchê-los de verdade, de luz, guiá-los, engrandecê-los, aperfeiçoá-los.

Não é pois, justo que se lhes tributem todas as homenagens?

Amorosas, solícitas, abnegadas, consagram as doces e queridas Mães aos filhos adorados toda a ternura infinita que é capaz de agasalhar o seu mago e affectuoso coração e as suas vidas se desdobram em manifestações continuas de affecto vivo, excepcional. E', pois, ao influxo dos sentimentos maternos tão puros e tão santos, é ao calor do seu affecto inexgotavel, sentindo o amparo amigo da sua palavra conselheira, da sua sensibilidade, do seu desvelo—que devemos querer ver nossos corações, nossas vidas melhorarem e se purificarem, a par das mais incursas provas do mais sincero e consciente respeito filial.

Referindo-se áquella que nos trouxe á vida e nos adormeceu em pequeninos ao som das canções melódicas; que, através de todas as phases da nossa existência, tem revelado a sua dedicação illimitada; que, muitas vezes, com os olhos meigos alagados em pranto, ante a nossa menor dôr, se submete a todos os sacrificios, chega ao amor—heroísmo, para não-lhe exterminar; que, nos lábios queridos, no semblante todo, expande a alegria in-

RAUSO

Para o Sol receber na luz primeira,
Noiva de Sol,— como em festiva sala
Noiva do Rei— toda era viço e gala
No pomar verde a verde laranjeira.

Trabalharam sem pausa a noite inteira
Mãos de invisíveis aias a alfaiaba;
Ciclo ou queixa a alma impaciente exhalava,
O véu de nupcias rumoreja e cheira.

Espera. Eis que, porém, de encontro ao seio
O vento a enlaga, a beijos, a envolve toda,
Redomoiando em subita rajada.

E quando o Sol para esposar-se
Quando despida a viu. Voar e em roda
As flores da corôa desfolhada.

Alberto de Oliveira

Da Academia Brasileira de Letras

terior, porque é alegres que nos vê— canta, com sublime verdade, commovidamente, o tercetto ultimo de um soneto:

Comnosco soffrese gosamos gosa
Com n' guarchora quando nós chora-
[mos,
Sorri contente quando nós choramos.

Bem haja, pois, o amor extraordinario das Mães!

Em lhes fazendo a justiça da glorificação, em lhes alçando as almas em apothese perenne, hymno de louvor e reconhecimento, cumprimos um dos nossos deveres mais sagrados e outorgamos a ellas, aos seus sensíveis corações amplos de amor e de carinho—que sommi immensa de prazer, de conforto espirituall!

Maura de Senna Pereira

Do Centro Catharinense de Letras.

PARVOICES.

A' Surtita que me odeia

Estou certo de que todo o homem tem no rosto, no aspecto, no andar, qualquer cousa que lembra um animal.

Às vezes, embebido nessa minha observação, vou ahi pelas ruas pelos cafés, pelos cinemas e pelos bondes, tomando nota das figuras de bichos que vejo nas caras de meus semelhantes.

E até, diante de um espelho, já verifiquei que tenho no abrir das narinas e no modo de andar, algo de cavallo e um pouco de burro.

Tenho visto sujeitos que lembram o lyuce, o porco, a onça, o gato, a cegonha e especialmente o macaco. As mulheres se approximam melhor dos passaros.

Mas ha gente indefinida— que não se assemelha a bicho nenhum. Ahi a minha classificação emperra. Raramente consegue safar-se.

Outro dia, vi, numa rua do centro da cidade, uma mocinha; olhei-a, examinei-a, estudei-a e depois tomei nota da minha impressão. Só lhe pude achar uma determinante, que me forneceu Hamilton, o escriptor anglo-francez:—cara de carneiro sonhando!

Lúis.

Corrigenda

No meu trabalho, publicado no nosso numero passado, escaparam, lamentavelmente, alguns erros que me apresso em corrigir, dada a sua grande importancia.

Na transcripção que fiz da carta recebida, sahio «augmentando» quando deveria estar «agumentando» que é como foi censuravelmente escripta essa palavra.

Na minha resposta, está graphado «redação» e não «redacção» que é como ensinam os missivistas a escrever.

Os outros erros seguem abaixo com a respectiva correção:

Em lugar de «ao mais sopro» leia-se «ao mais leve sopro»; «cahum» leia-se «caiam».

E é só.

L. C. M.

O incomprehendido

Ao Arthur

O vento levantava na velha praça, turbilhões de pó e remoinhos de papeis e folhas seccas.

N'um canto escuro d'esquina encontraram-se os dois. Elle, pallido, magro, pensativo, com um olhar dulcissimo. Vestia frangalhos e a cabelleira descuidada e grande dava-lhe um aspecto de ferocidade.

Ella, deveria ter uns vinte e quatro annos.

Mas, o vicio, a fazia parecer ter trinta ou mais...

As faces já me o fanadas, ainda tinham essa frescura que tem a rosa quasi murcha, orvalhada pelo rocio matutino.

O corpo combalido, ainda tinha um resquicio da passada esvelteza e aprumo.

De seus olhos macerados, duas lagrimas tombaram. As lagrimas do Remorso? Talvez...

— Não chores. Recosta-te em meu peito, como outrora te acolhiás ao seio de tua mãesinha...

— Não tive mãe...

— Então ao peito de teu pae...

— Eu não o tive...

— Ao peito forte de um irmão... de um amigo...

— Não os tenho... nunca os tive...

— Pobre desgraçada!...

E o maltrapilho chorou.

— Vae-te! Tu também és como os outros, como aquelles com os quaes consumi minha mocidade... Vae-te!...

Eu estou velha e cansada. Tu és jovem e forte!... Vae-te!

— Não, não irei. Ouve. Conta-me tua historia...

— Tu és cruel, Deus!... tu és cruel...

— Não. Choraremos juntos. Eu serei aquelle peito amigo que tu não conhecestes... Fala...

— «Elle» tambem disse-me o mesmo... no emtanto... perdeu-me...

— Ouve. Eu tambem não tive mãe, nem pae, nem irmãos. Vês? Eu tambem sou um pobre desgraçado, um maltrapilho...

Fui creado na miseria como tu, tive uma infancia miseravel como tu...

Mas, não perdi meu coração...

— Ah! ah! e és pobre?

— Ha dias que não tenho o que comer...

— E hoje?

— Ainda não alimentei-me...

— Ah! ah!... Não tens dinheiro? Então, vae-te, meu pobre Don Juan!...

Colbert Malheiros

Meu bilhete

A Alma

Minha doce amiga.

Em todos os tempos foram sempre as noites de luar próprias para a cavalcada dos sonhos, essas outras vidas que se nos deparam, por instantes, em visões irreaes como nós mesmos.

A mim, nada mais me conforta que ficar algumas horas, debaixo desses doces lares retardatários de verão, a contemplar, no fundo claro do céu, por detrás das ramarias do arvoredo recortados como folhagens de bronze, a redonda e pallida lua a reunir-se na água quieta d'uma represa sumida entre caravões negros, água faulhante como uma toalha de argem-pil.

N'um desses momentos recordei, na melancolia que me vem do luar, o charivari de Rostand ao astro nocturno e pareceu-me ver teu vulto claro e esbelto de mulher, que se formára nos raios suaves, diluídos da lua, trazendo n'uma salva de ouro o teu coração.

Mas n'um apice, ao passar veloz d'uma nuvem sobre a face das estrellas e da lua, a visão se dissipou mais rápida do que viera.

E assim é a maioria dos sonhos: puras irrerealidades, meias concepções abstractas de cerebros allucinados.

Não pensas do mesmo modo?

Beija-te as mãos

o teu Gastão.

Suprêmo desejo.

Para João Netto, fino «contour» d' O Elegante.

Toda de branco, passa sorridente, Regre vai, então, sempre passando, Chamando atenção de toda gente, E a minha atenção também chamando.

Com as amiguinhas sempre conversando, Amável, elegante e attrahente... Por onde passa vai sempre espalhando, Encantados perfumes d' Oriente.

Quizêra ser um poeta p'ra sosinho, Nas minhas rimas ser o seu cantor; Ah! quem pudesse no coraçãozinho

Seu entrando a cantar versos d'amor! Mas tudo isso eu, mas eu somente, E lá viver, feliz, eternamente...

Marcos Belmonte

CENTRO ACADEMICO

No dia 8 do corrente, reuniram-se n'uma das salas do Instituto Polytechnico, diversos alumnos dos varios cursos de especialização, para tratarem da criação de um Centro, que tem por fim a propagação da mesma escola de ensino superior, e tratar dos interesses da classe.

Expostas que foram as bases da nova aggragação estudantil, foi organizada uma directoria provisória, que assim ficou constituída:

Presidente-Luiz Alves de Souza; Vice-Presidente, Irenio R. Barbosa; Secretario-João C. Marinho; The-



soupeiro-Levy Linhares. A victoria designou uma comissão composta dos Srs. João José Cabral, Mauro Vasconcellos, Nazareno D. Lessa e Alvaro Guilhou, para elaborar o estatuto de sociedade recem-creada.

Silhouette

Mlle I. B. C.

É uma verdadeira obra d'arte. A natureza dotou-a de um encanto, uma graça suprema...

De estatura regular, muito elegante e graciosa, Mlle. possui em si o magico poder ou a faculdade divina de attrahir, o dom de agradar a todos...

Seu rostinho, de um claro amorenado e de uma pallidez romantica, é illuminado por dois lindos olhos azues, onde se reflecte toda a luz de sua alma.

Sua boquinha rianosa é escriptorio de bellissimas perolas.

E que voz! Sua voz é tão doce, tão suave como o encanto que della emana. Quando canta, tem uma belleza de sonho, captiva o olhar, prende a alma da gente com a sua voz sublime...

Ante-hontem, á deliciosa hora da tarde, passava eu pela Avenida Rio Branco, quando os meus ouvidos foram feridos por uma voz forte, limpida, semelhante ao preludio de uma flauta... Mlle, cantava...

Parecia um meigo rouxinol, que, lá do alto da frança, aquella solemne hora do pôr-do-sol, soltava gorgeios maviosos em despedida ao Rei dos Astros, que fugia para o desconhecido, pondo no cabeço dos montes e collinas sua corôa de luz, esvahindo-se aos poucos, n'uma agonia lenta...

O Céu, dir-se-hia orgulhoso por abrigar no seu manto azul uma voz tão suave, tão bella...

A natureza, parecia que se inclinava toda deante da magestade daquella voz, que traduzia a tristeza de uma alma incomprehendida, queixas dolentes de um coração que muito amou e muito soffreu...

E ella cantava... As ondas do mar, antes tão furiosas, repousavam tranquiillas e serenas como as do lago, parecendo escutar...

Quando Mlle, cessou de cantar, me pareceu vêr um côro de anjos que fugia para o Céu.

Alveira

Galeria de Homens Cebres

N. O.

Pharmaceutico, soldado, conquistador, leviano, e mesmo um tanto indiscreto, é o «homem celebre» de hoje.

Corpo fino, cabeça grande, andar privilegiado e patenteado, tem um «todo» que agrada sinceramente á todos que têm o prazer de conhece-lo.

A sua mania predilecta, querida, é metter a gente em «embrulhos» (Sig-namoro)

Mettem-me em dois, que eu me vi doido para safar-me delles.

E faz o negocio tão bem feito que a pessoa julga que é uma verdade o que o moço de olhar terno e attrahente diz.

Apezar dos defeitos que tem, é um excellentê camarada, bondoso mesmo, chegando ao ponto de dar um cão que possuia, animal que elle estimava deveras.

(o cão gostava muito de comer roupa, principalmente de seda...) Pois até o animal elle embrulhou, leitor amigo!!!

Alvaro Moraes.

BILHETE

AO IRENIO

... e quando nos despedimos me veio o desejo immenso de satisfazer a incumbencia da qual devia ser o seu interprete.

Pensei como devia principiar, quando se me apresentasse a occasião opportuna... quiz recusar, mas não me era permitido. Afinal! Aguardei a chegada de quem me devia ouvir e quando lhe expuz a tua resolução, pude, num relance, observar o effeito que produzira. E' que sobrestes te impôr e acima do mais prezar o sentimento de homem.

E si exageramos alguns dos pontos pelos quaes nós detivemos durante tanto tempo em roda daquelle mezinha, podes

crer que não foram aproveitadas, dada a maneira errônea de quem os transmitiu.

Continúa pois na tua apreciavel attitud e crê no teu

Passos Filho

Notas elegantes.

DOMINGO QUE PASSOU

... foi o dia da romaria á Trindade.

Desde cedo, um buzinar continuo de automoveis misturou-se com o badalar dos sinos nos campanários.

Iam em demanda do arrabalde da Trindade, onde a festividade tradicional de todo anno perturbava a indolencia e o socego typicos do ilhéu barriga-verde.

A cidade viu-se divorciada dos seus perfis mais costumeiros, num abandono sem causa justificada, pois as festas, pacatas e inatrahentes, só poderiam interessar aos roceiros simpl's dos nossos subúrbios.

Mas como a alma humana é teminamente caprichosa, lá se foi todo o mundo elegante da capital, criando, no buzinar dos automoveis, toda sua hypochrisia...

Durante o dir os vehiculos pararam, num movimento de ida e volta incessante.

E eu, preso em casa por não ter que fazer, pacientemente fui que ouvir a minha vizinha de frente a assassinar inclementemente umas peças mus caes, sem que a policia diso tivesse conhecimento.

Elias

UMA DOMINGUEIRA EPHEMERA

Pela excellentê boa-vontade de um grupo de senhorinhas, foi organizada uma domingueira no dia 12, que não chegou a matar as vaidades dos bailes que no nosso mundismo estava se fazendo sentir.

BAILE

Realizou-se hontem, com o brilhantismo que era de prever, o baile promovido pelo C. N. Riachuelo, afim de comemorar as expeditas victorias alcançadas nas ultimas regatas.

A essa reunião dansante, transcorreu em meio da maior cordialidade e alegria, comparecendo que Florianopolis tem de mais elegante e distincto.

Até altas horas da madrugada dançou-se incessantemente, terminando com as saudades que se nos deixam noitadas como em

VIAJANTES

Vindo do Rio Grande, n'esta capital o sr. Alexandre Zanona.

Ao illustre viajante, que se sidiu nesta capital, onde com um vasto circulo de relações, "O Elegante" formula votos boas vindas.

Concurso de Dança

Qual o melhor par de dança?

Encerrou-se hontem o torneio por nós instituído, afim de apurar o melhor par que nos nossos salões elegantes prenda a atenção dos admiradores dessa arte com a impecabilidade, mais ou menos completa, de seus passos e com a harmonia rithmada que os deve presidir.

Apoz a apuração dos votos recebidos até sabbado, conseguimos o resultado que abaixo segue:

QUAL O MELHOR «DANSEUR»?

Raulino Ferro — 1410 votos
Oswaldo Bulcão — 945

etc.

QUAL A MELHOR «DANSEUSE»?

Helyette Campos 1580 votos
Zilda Moellmann 1185

Está, pois, apurado o concurso que tanto interesse despertou nos nossos meios elegantes.

Para terminar, queremos lembrar uma das clausulas do regulamento, pela qual nos desobrigavamos da entrega de premios, ficando estes a cargo dos proprios vencedores.

Ao par vencedor, os nossos muitos parabens.

AS HORAS

Binbalha o sino d'aldeia,
Dlim, dlim, dlim, dlim, dlim, dlim, dão!
A igreja está quasi cheia;
Quanta gente! Que apertão!

O sino sempre a tocar
Chama o povo á devoção.
Enquanto o padre a fallar
Pede á todos attenção.

É mal o padre acabou
De dizer o seu sermão,
Um gaiato perguntou:
— «Seu padre, que horas são?»

— «As horas não sei dizer,
— Respondeu mui bonachão—
Mas digo, quando quizer,
Onde fica a Educação!»

O rapaz encabulou
No meio da multidão,
E o sino continuou:
Dlim, dlim, dlim, dlim, dlim, dlim, dão!

Armando Madeira

Centro C. de Letras.

passo dos novos membros, Archimedes Taborda e Petrarcha Callado

Serão recebidos solemnemente, na proxima terça-feira, dia 16 em sessão que se realizará as 7 horas da noite, os Srs. Archimedes, Taborda e Petrarcha Callado, eleitos recentemente membros do Centro C. de Letras.

Os recipiendarios serão saudados respectivamente pelos Srs. Ilde-

fonso Juvenal e Irenio R. Barbosa, nosso director.

Na mesma sessão farão uso da palavra Barreiros Filho, Odilon Fernandes, Trajano Margarida, Porphirio Gonçalves e Lelio Malheiros, redac-tor-chefe deste jornal.

O Centro convida todos os seus membros e ao publico em geral para assistirem o acto.

DO MEU INTERIOR...

I

Ha vinte e um annos que, sofrego, ancioso, com as mãos postas e os olhos sentimentaes, procuro a Felicidade?

II

Pensei buscar-la no amor da mulher que ouvi... Enganei-me.

O que eu achei escondida felinamente, de abraços abertos para mim, foi a Ilusão...

... e em pesquisa da Felicidade continuei pela Vida tendo aos meus olhos mortos um Desejo mallogrado e uma Esperança consoladora...

III

A Felicidade existe!

Encontrei-a, finalmente!..

Nos olhos amorosos e no Amor sacrosanto de minha Mãe, sorrindo para mim, chamando-me meigamente, toda Bondade e todo Encanto, eu vi a Felicidade, envolta n'um manto branco e diaphano...

E' tão linda a Felicidade nos olhos de minha Mãe!..

ORLANDO BONTEMPO

Presentes

CERVEJA PILSENER

Do Sr. Carlos Herdade, representante da Companhia Antarctica Paulista, actualmente em a nossa capital, recebemos como offerta uma duzia da novel e já afamada cerveja Pilsener, de fabrico esmerado, como soem ser os da Antarctica.

A Pilsener que prima pela excellencia com que é feita é de um sabor agradabilissimo, sendo mesmo considerada como uma das melhores e das mais finas cervejas que se vendem no Brazil. Presenteou-nos tambem o sr. Herdade, com um album illustrado, contendo dados e photographias da importante Companhia Antarctica Paulista, e com pequeno Atlas do Brasil reclame da Antarctica.

E' representante nesta capital da mesma Companhia, o Sr. Armando Blum, com escriptorio á Praça 15 n. 1.

Aos srs. Herdade e Armando Blum, os nossos agradecimentos.

Respingos...

Foi descoberta a grande «cavação» que o jovem de olhos negros, sorrateiramente, ia effectuar.

O desvendado do caso causou uma enorme sensação nos meios onde o rapaz é tido como uma pomba sem fel, chegando quasi o pobre mortal a ter uma crise nervosa, tal o estado em que ficou, ao ser descoberto.

Apezar de tudo, o jovem continua na sua ronda nocturna, não se importando com os espíões que o seguem.

«O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever...»

O moço de oculos e de chapéo preto foi despedido pela «pequena». Motivou o «despejo» ter elle, innocentemente, lançado um olhar brejeiro para uma jovem que passava calmamente o seu porte elegante e distincto pelo «Oliveira Bello», domingo passado.

Bem disse o Barão de Ergonte: «o anno de 1925 será fértil em despejos de todas as classes...»

Aquelle namoro de «gargarejo», entre os dois jovens antipathicos, é bem interessante!

A opinião geral é que elle acertou na escolha e vice-verso...

Quem diria, quem diria...

A jovem carioca, figurinha mimosa e encantadora, cravou fundo o punhal do desprezo no coração do meu infeliz amigo!

Que ingratidão!

«Elle», cantava-me o occorrido emquanto duas lagrimas corriam-lhe pela face...

No jardim.

O ex-socio — Não vais hoje á reunião do club 15?

O socio — Já cumpri o meu dever de socio, mandando uma prenda, mas não vou lá...

O ex-socio — Porque? Sempre gostaste de ser o primeiro á apparecer nas reuniões...

O «socio» ficou rubro e respondeu muito baixinho:

«Esse negocio de kermesse... elle pensa que sou tolo...»

Não foi sem tempo que a senhoriinha... mudou os sapatos que usava. Já estavam ficando tão feios... tão feios...

Parabens.

CORREIO

Castelhana — (Itajahy) Si a sua mãe ficou zangada, tem toda razão. Onde já si viu uma cousa assim?

Lembre-se de que:
«A inveja é um peccado que muitos males ha, — dos bens do teu proximo grão pezar te dará — dos grandes damnos d'elle sempre te alegrará — e, por fim, tua alma e teu corpo gastará» — Pero Lopes de Ayala

Tome cuidado...

Maria — Anna — (Laguna) O amor? Diz Guerra Junqueiro, o inesquecivel e grande poeta:

«O amor é escada sublime vasta, immensa, luminosa, que prende o filho do crime ao doce olhar de Jesus: é lingua de fogo eterno que ascende vertiginosa dos sorvedouros do inferno aos sorvedouros da Luz.

Se o fogo de mil crateras tombasse sobre o universo e mar e homens e povos ficasse tudo submerso; embora! passado um dia n'alguem angulo de rocha, onde a urze desabrocha, o Amor desabrocharia!»

No entretanto, cara amiguinha, muitos vêm no Amor uma futilidade; não concorda?

Ao Antonio Sbissa

(onde?)

Homem, eu sempre ouvi dizer que para as mulheres não se devia contar um segredo; no entanto, provaste o contrario...

Lamento-te,

Alpha Pingo.

A' presença d'uma tempestade

Ao illustre amigo, Severo Simões, orgulho da terra «Capichaba»

A natureza estava silenciosa, a aragem acariciava as singelas palmas; a face do mar um verdadeiro manto azulado; nuvens alvas enriqueciam o firmamento.

As flores, cheias de vida, exhalavam os jardins com os seus perfumes; os travessos passarinhos saltitavam á roda dos neigos fructos amadurecidos, cantando alegremente; as arvores, verdejantes, no chão, projectavam as suas sombras; as aguas, nas fontes, murmuravam por entre as hervas aquáticas parecendo saudarem o rico dia; as cigarras nos frondosos galhos de folhas cheios, cantavam suas canções primaverais.

O dia se transtorna. O sol vai se esconder atravez das densas nuvens; as cigarras emmudecem e em revoadas vão se collocar no cimo das palmeiras; já as aguas, nas fontes, murmuram tristemente; e das ramadas dos arvoredos sae uma voz tristonha trazida pela aragem que vae passando.

Nesse instante, as nuvens brancas vão desaparecendo, ou por outras, vão se transtornando em nimbos entristecendo o firmamento.

Até que enfim chega o insano vento sul, balouçando as arvores e, desfazendo a somnolencia das aguas.

O mar ruga enraivoso, e as vagas batem contra as pedras, parecendo quererem arrazar a terra, e uma espuma escura surge á frente das ondas revoltadas.

Ruas desertas. As familias, em seus lares, fazem preces a Deus, enquanto o vento passa sibilante e raivoso pelos campos.

A natureza inteira se abala. Ao longe, muito ao longe, atravessam nuvens negras annunciando tempestade.

Os passarinhos olham para o horizonte e veem assim tão feio, choram á beira dos telhados a perda de seus lares, que, naturalmente, aquella tempestade carregará para longe, para o deserto; as roseiras, desfolhadas pelo vento que se agita, clamam a desaparição de suas rosas, desprendendo petalas por petalas, que são levadas ainda cheias de perfume para o oceano que as espera com horribes vagalhões; as fontes, nos seus ruidos triste, lamentam a transformação de suas aguas claras em aguas turvas e sujas.

Enfim, a natureza inteira lamenta a presença dessa tempestade de insana.

Junho 1925

Petit Fils

Elysio Simões

REPRESENTAÇÕES

Filial

Florianópolis

Endereço Teleg. "Sedruol"

Caixa postal 66

Rua Conselheiro Mafra, 44

Santa Catharina

Matriz

Curitiba

Endereço Teleg. "Sedruol"

Caixa Postal, 107

Códigos: Ribeiro e Borges

Rua 15 de Novembro, 89 —
1º andar

Paraná

Companhia Predial Paulista A INTERNACIONAL

Registrada na Junta Commercial do Est. de S. Paulo

AUTORISADA E FISCALISADA PELO GOVERNO FEDERAL

CARTA PATENTE N. 8

Nesta companhia com a modica contribuição mensal de 2\$500, qualquer pessoa poderá habilitar-se para concorrer ao sorteio predial de 13:000\$000, e, em caso de fallecimento, será restituído aos herdeiros o total das importancias pagas.

A unica nesse genero

ESCRITORIO RUA FELIPPE SCHMIDT. No. 9, (sobrado)

Café Royal

PROPRIETARIO—**Agapito Iconomus**

Tem sempre grande e escolhido sortimento de doces e bebidas nacionaes e estrangeiras.

Restaurante de 1ª ordem

ASSEIO. E PERFEIÇÃO !

Possue tambem as melhores marcas de charutos e cigarros.

Praça 15 de Novembro

CASA AUREA

Grande stock de calçados, perfumarias nacionaes e estrangeiras.

Collarinhos, gravatas, meias e todos os artigos necessarios a toilette para homens e senhoras

Fazei pois uma visita á CASA AUREA

Rua Conselheiro Mafra, esquina da Rua Trajano

CASA OTTO

Proprietario — **Paulo Baier**

Encontra-se grande quantidade de finas joias, aneis, prataria. etc

Quereis fazer bons presentes ?

Visitae a Casa Otto

Rua Felipe Schmidt nº.11 — Florianópolis

Não se deixe illudir por promessas phantasticas,

Empresa Catharinense de Sorteios Ltda.

cobra só 2.500 e paga de facto 5:000\$000.

Rua João Pinto nº. 4 — Florianópolis.

Salão Sepetiba

Barbeiro e cabelleiro

Rua Conselheiro Mafra, n. 6

FALCHI

O Insuperavel chocolate

O ELEGANTE

SEMANARIO NOTICIOSO, CRITICO E MUNDANO
Toda collaboração deve ser dirigida a Posta